

A DEFESA DA DEMOCRACIA E DA FÉ CRISTÃ SEGUNDO A “FRENTE CONSERVADORA DE MARABÁ-PA”

Omar Alejandro Garcia Mendoza¹
Jerônimo da Silva e Silva²

RESUMO

Composto por pessoas de distintas orientações profissionais, a “Frente Conservadora de Marabá” (FCM) é um movimento de cunho político e moral que tem como objetivo a construção de uma “nova direita”, alinhada em suas diretrizes com a preservação de “valores democráticos, liberais e cristãos”, no sudeste paraense. Segundo os membros, enfrentar de forma democrática o campo da esquerda ou o “marxismo cultural” e defender o conservadorismo político são as principais características. Por meio dos estudos de comunicação e de pesquisa de campo antropológica, tendo como recorte as postagens nas redes sociais, o artigo analisa como alguns membros constroem suas identidades e por outro lado, em sentido afirmativo, a valoração da moralidade cristã supostamente ligada aos princípios da direita.

Palavras-chaves: Conservadorismo. Frente Conservadora. Amazônia. Redes Sociais.

THE DEFENSE OF DEMOCRACY AND THE CHRISTIANITY ACCORDING TO THE “FRENTE CONSERVADORA DE MARABÁ-PA”

ABSTRACT

Composed of people from different professional orientations, the “Frente Conservadora de Marabá” is a political and moral movement that aims to build a “New Right”, aligned with its guidelines with the preservation of “democracy, liberal and Christian values” in the city of Marabá, in the southeast of Pará. According to the members of the group, the main characteristics are confronting the leftist democratically or “Cultural Marxism” and defending political conservatism. Through communication studies and anthropological research, having as a cutout the posts in social media, the article analyzes how the members construct their identities from the opposition to the “Marxist ideology”, and on the other hand, in an affirmative sense, of valuing a Christian morality supposedly linked to the principles of the right-wing.

Keywords: Conservatism. Frente Conservadora. Amazon. Social Media.

Data de aprovação: 29.12.2023

INTRODUÇÃO

A Frente Conservadora de Marabá é composta pelos movimentos Direita Marabá, Endireita Marabá, AMEI (Amigos Marabaenses mobilizados contra a Erotização Infantil) e Renova Pará. Trata-se de uma frente ampla composta por diversos movimentos caracterizados pela identificação com as ideias de direita, com forte atuação nas redes sociais e voltados para a afirmação dos valores “democráticos liberais e cristãos”. Neste artigo pretende-se identificar como as motivações morais e políticas que constituem as narrativas de pertencimento das tendências conservadoras se enlaçam nas postagens em redes sociais.

Mediante análise interdisciplinar se pretende compreender o papel das referências morais e políticas dos coordenadores do movimento por meio das postagens feitas no Facebook no decorrer de um ano (01 junho de 2019 até 01 junho de 2020), acompanhando a atuação nesta rede social. Estudos no campo da comunicação e antropologia são mobilizados neste contexto

¹ Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. <https://orcid.org/0000-0001-7816-605X>

² Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. <https://orcid.org/0000-0001-7611-4790>

para visibilizar o enfrentamento político em relação ao grupo considerado pelos coordenadores da “frente ampla” como “opositor” ou dotados de “viés ideológico”.

Durante este período todas as postagens feitas pelo movimento na página de Facebook foram acompanhadas e, para isso, se ativou a função de Facebook “Favoritos” no sentido de cada vez que o movimento fizesse uma postagem o aplicativo nos notificasse, assim poderíamos seguir as atividades sem a dependência do algoritmo e sem ter que estar procurando a página o tempo todo, em razão de que os algoritmos respondem às interações com os usuários. Desta maneira o que se mostraria na linha de tempo seria a publicação com “maior sucesso”. A razão de fazer uma análise das postagens e não fazer uma análise dos analíticos, entendam-se “analíticos” como as curtidas ou reações, compartilhadas, comentários, pessoas alcançadas, engajamentos entre outros, é que perceberemos como eles pensam o movimento enquanto um ideal de conduta ética e política, portanto será uma abordagem qualitativa.

Ao finalizar a coleta das postagens, foram 253 capturas de tela, ou seja, uma publicação diária em média, e foram classificados em 22 eixos temáticos. Subsequentemente após recorte metodológico tivemos 28 postagens para ser analisadas, assim os eixos que ficaram com maior número de postagens foram: Esquerda e Liberalismo, com 04 cada uma; em seguida de Direita Marabá, Local-Marabá com 03 cada uma, e seguidamente Coronavírus, Diversidade Sexual e Feminismo com 2.

Entende-se o processo como uma extensão de seus posicionamentos políticos no ambiente virtual, tais postagens são intensificadas a partir das chamadas “Jornadas de Junho em 2013”, e em 2015 passou a unir diferentes pessoas para discutir sobre política mediante WhatsApp, e finalmente em 2017, quando o movimento foi levado para sua criação de diferentes perfis em diferentes redes sociais como: Facebook, Twitter, Instagram, Youtube e WhatsApp; para se manifestar e compartilhar seu ponto de vista.

A fim de acompanhar os elementos argumentativos e de sua pertença ao conservadorismo, as mudanças de pautas e eventualmente o alinhamento às diretrizes de Jair Bolsonaro, visibilizadas principalmente nas postagens que associam o conservadorismo com imagens ou discurso de Bolsonaro, como se necessariamente o conservadorismo dialogasse com o “bolsonarismo”, explicitando diferenças a aproximações que oscilam entre o conservadorismo, o neoliberalismo e os posicionamentos do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Seguindo esse encadeamento, e a fim de elucidar como essas pessoas mobilizam e estruturam suas ideias neste movimento, apresentar-se-á aspectos do pensamento conservador, o contexto histórico e político de Marabá e em seguida relatos e postagens que permitem perceber como a Frente Conservadora de Marabá se percebe no espectro político nacional e regional.

1 PENSAMENTO CONSERVADOR [?]

Compreender o conservadorismo político significa rever a constituição dos sistemas políticos contemporâneos. O que chamamos de "pensamento conservador" ou "conservadorismo político" remonta uma relação crítica de aproximação e distanciamento das ideias liberais, por um lado, e das ideias socialistas, por outro, no final do século XVIII e na segunda metade do século XIX, respectivamente. Um dos principais promotores do pensamento conservador foi Edmund Burke (1729-1797), orador político, filósofo e parlamentar em Londres, que dedicou parte de suas obras ao impacto do pensamento liberal na Inglaterra, na França e nos Estados Unidos.

Em suma, Edmund Burke foi um testemunho cético do processo revolucionário francês, principalmente devido aos ideais predominantes de "progresso", "revolução" e "modernização", diante das mudanças sociais do seu tempo como processos que resultariam na perda de valores morais e na degeneração da sociedade. Segundo Burke (2012), “Em Reflexões sobre a

Revolução na França”, os processos revolucionários da época não teriam produzido as mudanças necessárias devido ao radicalismo e violência que as defendiam; mesmo defendendo as limitações do poder real e o fim dos privilégios da nobreza, valorizando parte da filosofia liberal, o autor vê em medidas contrarrevolucionárias e medidas alternativas reformistas/conciliatórias a necessidade para a preservação da ordem social.

A postura cética em relação aos princípios revolucionários e a busca da valorização das tradições e valores morais anteriores que nortearam as ideias de Burke foram decisivas para que fosse considerado o "pai do conservadorismo". Geralmente, três princípios expressam essa primazia conservadora: o primeiro, é a crença de que as mudanças sociais não devem ser decididas apenas pela racionalidade, mas que o peso do sistema de valores deve ser considerado; segundo, o postulado de que a organização da sociedade e a própria ordem do mundo obedecem a forças externas, independentes da razão humana; terceiro, na tentativa de defender seu conjunto de valores, o conservadorismo reconhece a autonomia das tradições de grupos específicos, não para assumir a integração, mas para naturalizar suas posições às custas do contrário, em uma escala de valores (LOSURDO, 2006).

No decorrer dos séculos XIX e XX, o conservadorismo político ramificou-se em várias tendências e adquiriu características consistentes com a realidade social de sua recepção, ou seja, a resistência aos processos de abruptos de mudança no modo de vida das pessoas passou a ser incorporado pelos conservadores como algo existente no pensamento liberal e no interior das doutrinas políticas ditas socialistas, portanto, não podemos pensar nessa configuração política apenas em termos de sua pluralidade, e sim na justaposição de princípios morais dificilmente identificáveis (LYNCH, 2017). Vários autores conservadores mantiveram também oposição aos princípios da filosofia política de Marx, como, por exemplo, Russell Kirk (1918-1994), responsável pela crítica da noção de ideologia em detrimento do que ele chamou de "A política da prudência". Para Kirk (2013), uma compreensão política do mundo baseada na capacidade de pensar valores e reconhecer que a realidade está rodeada de interesses econômicos e morais, e não somente de "valores abstratos", ou seja, na acepção de Kirk o conceito de "ideologia" em Marx seria apenas uma doutrina com fundo religioso, enquanto que a "prudência" seria o princípio conservador que livraria a sociedade do dogmatismo. O autor o expressa da seguinte forma:

Esta palavra – ideologia – significa, desde a Segunda Guerra Mundial, qualquer teoria política dogmática que consista no esforço de colocar objetivos e doutrinas seculares no lugar de objetivos e doutrinas religiosas; e que promete derrubar dominações presentes para que os oprimidos possam ser libertados (KIRK, 2013, p. 94).

No trecho acima, percebemos que uma das preocupações desse pensamento conservador é justamente a defesa dos valores morais e de certas tradições contra o que é chamado de "doutrinas seculares". Ou seja, o conceito de "ideologia", como usado por Marx, segundo Kirk, é um dogma que se cria através do valor abstrato da promessa de "derrubar os domínios atuais para que os oprimidos possam ser libertados" (KIRK 2013, p. 94), um valor abstrato que ignora o cotidiano dos costumes de uma determinada sociedade.

A adequação dos direitos, a conciliação dos interesses individuais e comuns, sem necessariamente ignorar as desigualdades sociais, não pode resultar na busca da mudança dos valores morais e minar as crenças políticas de um grupo. Roger Scruton, representante de um ramo do pensamento conservador na segunda metade do século XX, corrobora a busca por uma convergência dos interesses sem dar lugar a uma moralidade que separe "bons" e "maus", "opressores" e "oprimidos", como tal. Para Scruton essa suposição colocaria o Estado e a sociedade em constante perigo, obcecados com a estabilidade das tradições. Segundo o autor, a defesa da moral e das tradições não significa a defesa de um modelo moral baseado no julgamento incisivo do Estado ou de instituições sobre a moral e o interesse individual, mas na

assunção de tradições políticas que exigem a preservação de suas próprias doutrinas; caso contrário, o próprio conservadorismo cairia em regimes ditatoriais de direita e no próprio comunismo, regimes que em nome do Estado suplantariam a vontade do cidadão ou, no sentido contrário, mas igualmente perigoso, o avanço neoliberal nos costumes sociais, que alavancado pelo mercado financeiro, não problematiza o impacto negativo das políticas neoliberais (SCRUTON, 2015, p. 95-130).

Se não é possível definir, sem o devido corte histórico, como esse grande alcance das ideias políticas conservadoras dialoga com os liberais e se distancia criticamente dos marxistas, também não é prudente demarcar as etapas e a chegada dessas ideias ao Brasil sem o devido cuidado metodológico. Embora não seja viável pensar nas diferentes tendências do conservadorismo, é importante considerar que alguns desses princípios têm sido recebidos no mundo político brasileiro desde os anos 80, particularmente no debate político entre liberais, conservadores e progressistas durante o Império (LYNCH, 2017).

Certamente, o deslocamento de ideias filosóficas ou doutrinas morais encontrou uma variação significativa quando elas variam de seus lugares de origem, produzindo uma reconfiguração analítica e um impacto social inesperado, como é o caso, por exemplo, das ideias liberais no Brasil na época da proclamação da República (1889), do fascismo no contexto de Getúlio Vargas (1930-1945) e, mais recentemente, de uma leitura particular das ideias conservadoras no início deste século XXI (SCHWARZ, 1992).

A partir dos anos de 1940 no Brasil há a implementação de políticas positivistas com o objetivo de estimular o crescimento econômico, sendo parte deste novo regime a busca da integração das pessoas de baixa renda nos processos de urbanização das grandes cidades. acrescer que para o pensamento conservador era levantar a bandeira ao combate à corrupção para justificar o poder das oligarquias tradicionais, reproduzindo fenômenos como o fascismo, e o racismo (LOWY, 2015; SOUZA, 2016).

Com o término da ditadura militar em 1985, novos paradigmas foram replantados trazendo a nova constituição em 1988, o que se considera como a terceira república, como aponta Juan de Lima (2015), o desenvolvimento da mentalidade conservadora mudou no final do século XX e se dará no sentido da crítica ao pensamento liberal e socialista, com a crença em uma ordem moral, o reconhecimento dos costumes e das tradições, e a suspeição com relação à mudança com a ideia de que o povo brasileiro seria incapaz de se governar pela falta de controles sociais. Jamerson Souza (2016) considera que o conservadorismo repousará suas ideias sobre o idealismo, trazendo este pensamento ao conservadorismo contemporâneo.

Nesse sentido, no pensamento contemporâneo do conservadorismo, segundo Ferreira (2016), as características do discurso fazem parte da naturalização inquestionável das atividades humanas:

Uma das características da vida cotidiana, a repetição, faz com que tomemos por hábito diferentes ações no interior do mundo dos usos (costumes). O conservadorismo se alia a esse movimento de práxis repetitiva, uma vez que uma ideia conservadora aparece para nós como natural, inquestionável, e em razão da sua natureza de manter em permanência o que está estabelecido (justamente porque conserva) faz com que apareça também como coerente à própria personalidade do sujeito (FERREIRA, 2016, p. 5).

Sendo assim, que tudo aquilo que sempre foi natural não pode ser questionado, como assegura Bezerra Neto e Santos (2016), o que tem em comum os movimentos conservadores contemporâneos seria a defesa dos privilégios das elites, o fim dos programas sociais e a redução dos direitos dos trabalhadores.

Segundo Teixeira Da Silva (2019), no seu trabalho sobre discursos de ódio, aponta que a construção do conservadorismo atual tem uma linguagem em comum:

as ideias conspirativas como o complô do marxismo cultural, do globalismo e do ecologismo conspirativo etc. todos voltados pretensamente para a destruição do “reino do homem comum”, o hetero branco conservador e a decisão da defesa violenta de uma utopia regressiva (TEIXEIRA DA SILVA, 2019).

A constituição do conservadorismo no Brasil tem relação com elementos do liberalismo, embora não se confunda inteiramente com este. O conservadorismo então se delinea nas bases do ambiente bases no ambiente econômico e de justiça política capitalista, de forma que as mudanças sociais seriam influenciadas pelo papel do mercado, principalmente pela noção do mercado como uma entidade disputada através de postulados econômicos que preconizam a redução do poder do Estado através de diferentes discursos morais e a integração das pessoas nos processos de do dito desenvolvimento.

2 A CIDADE DE MARABÁ-PA

As promessas de desenvolvimento econômico em Marabá³ tem uma longa trajetória na construção da cidade, como mostra Almeida (2008). Parte significativa da ocupação da cidade se deu pela dependência internacional da borracha provocada pela Segunda Guerra Mundial nos primeiros quartéis do século XX. Após a crise deste recurso natural pela concorrência asiática, a infraestrutura se tornou para a coleta da Castanha-do-Pará; assim em constante ocupação, os latifundiários se converteram nos grandes donos da extensão territorial pela necessidade da exploração dos recursos naturais, possibilitando um processo de mudança jurídica para que as leis fossem modificadas para outorgar o poder aos grandes donos da terra, que posteriormente introduziriam a pecuária; com o aumento da população e um novo mercado interno, a cidade se tornaria a mais importante da região na Amazônia oriental.

Assim, a transformação dos recursos naturais foi o principal meio para o desenvolvimento da cidade. Neste sentido, as principais atividades econômicas segundo a divisão de Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais do estado de Pará (IBGE, 2020), figuram 8 atividades predominantes nos últimos anos, com dados do IBGE, as quais são: 1) Indústria geral, 2) Indústrias extrativas e 3) Indústrias de transformação: fabricação de produtos alimentícios, bebidas, produtos de madeira, celulose, produtos de minerais não-metálicos e a metalurgia.

Para Ikeda (2014), entre os períodos de 1985 a 2012, na composição política de Marabá são notórios os movimentos populares pela luta da terra, pois os atingidos pelas barragens se manifestavam contra o saque do minério, sendo o fator econômico uma adesão ao seu entendimento para que, a cada ano eleitoral, o poder político seja composto e recomposto sem alterar o predomínio do poder econômico, com a narrativa da proteção da propriedade privada.

O que se percebe é a articulação de uma burguesia agrária e industrial, ligadas ao ramo da siderurgia e, também, de uma burguesia comercial e de serviços, que para viabilizarem seus negócios, a cada ano eleitoral, esforçam-se para manter influência ou o controle sobre o Poder Executivo (IKEDA, 2014, p.83).

Igualmente, a ocupação pela atração de incentivos fiscais e as migrações agressivas, as pessoas começassem a ser os latifúndios da cidade pela exploração dos recursos naturais, criando oligarquias econômicas e empresas privadas, ou seja, novos grupos no cenário político que buscavam a manutenção de políticas de capitalização de bens. Este processo desenvolvimentista foi instaurado na total ausência de políticas ambientais, permitindo a

³ O município de Marabá tem uma extensão territorial de 15.128,058 km²; com uma população de 233.669 pessoas das quais na divisão da cor ou raça no último censo realizado em 2010 (IBGE, 2020), a distribuição constituiu na seguinte maneira: parda (69,93%), branca (21,14%), preta (7,72%), amarela (0,98%) e indígena (0,23%).

fragmentação do território a apropriação ilegal de terras e venda de hectares estruturando o latifúndio o que por sua vez, causa o deslocamento forçado das comunidades indígenas e camponeses, compondo o mosaico de conflitos sociais pela luta do território (SOUZA, 2015; LOUREIRO et al., 2005).

Um programa que permitiu essa reestruturação foi o Programa Grande Carajás (PGC) nos anos de 1980, que produziu mudanças na região devido à luta pelo espaço público, desde projetos de mineração e hidrelétricas, tendo como consequência a criação de novos monopólios devido à disputa pela terra e a busca dos limites do Estado motivada pelos diferentes grupos sociais (SOUZA, 2015; HÉBETTE, 2004).

Nas últimas décadas, para além das dinâmicas territoriais e econômicas, outro fator a ser considerado é a composição dos diferentes grupos religiosos na cidade. No censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com um total de 233.767 pessoas entrevistadas, entre as religiões mais preponderantes estão: 56,34% Católicos Romanos, 30,06% Evangélicos⁴ e 0,87% Testemunhas de Jeová.

Os dados supracitados convergem com a ampla adesão do sudeste do Pará ao discurso conservador, classificado como de “direita”, os perfis nas redes sociais de lideranças religiosas e mesmo os oficiais das denominações sinalizaram para uma crescente simpatia com as pautas morais e religiosas, em detrimento das questões socioeconômicas. No âmbito do pleito eleitoral em que Jair Bolsonaro se tornou vitorioso a cidade de Marabá, bem como municípios circunvizinhos deram expressiva vitória a este candidato. Ainda que não se possa subestimar o apoio das elites agrárias, empresariais conjugadas ao perfil político desses grupos no uso do poder econômico massivo em propagando e pressão social, o componente moral-religioso emerge como digno de reflexão na pesquisa.

Nestas relações com o eleitorado no período de 2018, quando o atual presidente Jair Messias Bolsonaro concorria como candidato, nos resultados do 2.º turno, obteve 45,19%, dando-lhe a derrota no Pará, e só ganhou em 33 dos 144 municípios que compõem o estado. Segundo o detalhe da cidade de Marabá, Bolsonaro ganhou com 55,91% nos núcleos mais urbanizados, como podemos observar na seguinte tabela:

Tabela 01 - Núcleos Urbanos Marabá

No.	MARABÁ	FERNANDO HADDAD		JAIR MESSIAS BOLSONARO		Total Geral
		Votos	%	Votos	%	
1	CIDADE NOVA	406,00	24,49%	1.252,00	75,51%	1.658,00
2	NOVO HORIZONTE	917,00	30,90%	2.109,00	69,70%	3.026,00
3	BELO HORIZONTE	2.778,00	31,59%	6.016,00	68,41%	8.794,00
4	LARANHEIRAS	2.172,00	37,18%	3.670,00	62,82%	5.842,00
5	NOVA MARABÁ	14.265,00	39,19%	23.088,00	61,81%	37.353,00
6	AMAPÁ	1.578,00	38,58%	2.512,00	61,42%	4.090,00
7	MARABÁ PIONEIRA	3.535,00	43,26%	4.637,00	56,74%	8.172,00
8	AEROPORTO	242,00	47,92%	263,00	52,08%	505,00
9	LIBERDADE	3.661,00	48,43%	3.898,00	51,57%	7.559,00
10	NOSSA SENHORA APARECIDA	691,00	49,57%	703,00	50,43%	1.394,00
11	REGIÃO DO TAPIRÁPE - ZONA RURAL	245,00	53,80%	218,00	46,20%	473,00
12	NOVO SÃO FÉLIX	1.986,00	37,08%	1.827,00	47,92%	3.813,00
13	INDEPENDÊNCIA	1.702,00	32,58%	1.535,00	47,42%	3.237,00
14	BOM PLANALTO	1.576,00	53,21%	1.386,00	46,79%	2.962,00
15	MORADA NOVA	2.865,00	56,62%	2.195,00	43,38%	5.060,00
16	CAPOEIRAS - ZONA RURAL	105,00	59,32%	72,00	40,68%	177,00
17	SÃO FÉLIX	1.860,00	59,92%	1.244,00	40,08%	3.104,00
18	ZONA RURAL	6.970,00	62,20%	4.235,00	37,80%	11.205,00
19	JARDIM UNIÃO	724,00	67,41%	350,00	32,59%	1.074,00
Total		48.278,00	44,09%	61.220,00	55,91%	109.498,00

Fonte: Organizado pelo autor com dados do TREP, 2020.

⁴ Entre os Evangélicos, a segunda crença com maior presença na cidade, encontram-se os Missionários, conformados pelos Adventistas, Batistas, Congregacionais, Luteranos, Metodistas e Presbiterianos, e os Pentecostais, que incluem as ordens da Assembleia De Deus, Casa Da Bênção, Comunidade Evangélica, Congregação Cristã Do Brasil, Deus É Amor, Evangélica Renovada, Igreja Do Evangelho, Quadrangular, Igreja Universal Do Reino De Deus, Maranata, Nova Vida, O Brasil Para Cristo, entre outras. Com os resultados da tabela podemos determinar que, na parte Pentecostal, a Assembleia de Deus é a mais proeminente, e já com a Missionária Evangélica, os Adventistas.

Além disso, de acordo com o Tribunal Regional Eleitoral do Pará (TREP) no estado tem o registro de 33 partidos que participam da cena política: Avante, Cidadania, Democracia Cristã, Democratas, Movimento Democrático Brasileiro, Partido Comunista Brasileiro, Partido Comunista Do Brasil, Partido Da Causa Operária, Partido Da Mobilização Nacional, Partido Da Mulher Brasileira, Partido Da Social-Democracia Brasileira, Partido Democrático Trabalhista, Partido Dos Trabalhadores, Partido Liberal, Partido Novo, Partido Renovador Trabalhista Brasileiro, Partido Republicano Da Ordem Social, Partido Social Cristão, Partido Social Democrático, Partido Social Liberal, Partido Socialismo E Liberdade, Partido Socialista Brasileiro, Partido Socialista Dos Trabalhadores Unificado, Partido Trabalhista Brasileiro, Partido Trabalhista Cristão, Partido Verde, Patriota, Podemos, Progressistas, Rede Sustentabilidade, Republicanos, Solidariedade e, Unidade Popular.

É portanto, também um campo de luta pelo poder pelas diferentes oligarquias que estão representadas nos poderes do estado, isso para proteger seus interesses particulares encobertos muitas vezes como interesses políticos do bem social, com o argumento de manter uma economia “saudável”, porque a não ordenação poderia trazer convulsões sociais que poderiam afetar essa acumulação do capital quando é entendida como uma ameaça, que são os laços mantidos pelo grande conflito de interesses com os diferentes atores na cidade de Marabá.

Podemos observar que no agrupamento das diferentes postagens não se identificou outros líderes políticos que não estejam alinhados com o bolsonarismo, mas sim, a recorrente exposição dos líderes do movimento visto que na maioria das publicações aparecem seus rostos.

Assim, esta imagem habitual foi utilizada quando um dos líderes do movimento se candidatou para vereador da cidade, dado que já se tinha um trabalho de anos, ao que o poder do movimento “Direita Marabá” pode ser utilizado para suportar uma campanha eleitoral pela quantidade pessoas que já seguem o movimento. Lembramos que este último elemento não constitui objeto da pesquisa.

A seguir, algumas fotografias do blog “Olhar do Alto”, que pertence a um dos membros do movimento, no qual registrou diferentes momentos da campanha eleitoral, aparentemente fizeram parte do movimento “orgânico” gerado na cidade de Marabá que teve participação do presidente em um dos eventos de apoio: veja a (fig. 1 – Frente Conservadora presenteia Jair com faixa presidencial e miniatura da bandeira, fig. 2 – “Marabá com Bolsonaro”):

Figura 1: Marabá com Bolsonaro



Fonte: Blog: Olhar do Alto, 2020.

Figura 2: Manifestação pública



Fonte: Blog: Olhar do Alto, 2020.

Partimos também dos pressupostos de que as regras do Facebook são regras de mercado e não políticas de Estado, pelo fato de que as redes sociais começaram a ter mecanismos de controle em resposta ao mercado, pela interação das relações que são criadas mediante o intercâmbio que fazem as pessoas, criando redes sem necessidade da tutela ou autorização do Estado.

O principal interesse é o trânsito de publicidade, assim, neste caso, o Facebook não se interessa diretamente pelas postagens políticas compartilhadas em sua plataforma, e não são limitados ou restritos, permite assim que qualquer um pode compartilhar pensamentos, ideias, motivações, desde que as regras do negócio sejam respeitadas, sem necessidade de que tenham alguma consequência (RHEINGOLD, 2004; CASTELLS, 2006; 2009).

Nesta adaptação das regras de mercado às políticas de Estado, as redes sociais têm se normalizado em nosso cotidiano, assim como o conceito de democracia se tem ampliado, dado que as redes sociais são utilizadas para procurar referências políticas.

Assim, podemos encontrar os perfis dos políticos, páginas dos partidos políticos, grupos ou páginas em favor de algum político ou pensamento/ideologia política, porém as redes sociais estão sendo nas últimas décadas um importante suporte de mobilização social. Assim, a normalização das redes sociais e o efeito do poder no cotidiano de sua utilização não podem ser considerados como algo secundário na compreensão da experiência social (GOMES, 2018).

Consequentemente como estabelece Gomes (2018), as redes sociais começaram sua participação na sociedade, tornando-se a chave para a digitalização das conexões humanas mediante diferentes dimensões, “os ambientes digitais cumprem funções de referência política, ideológica, identitária etc. de acordo com a clivagem que cada um considerar importante e usar como critério para selecionar as conexões que manterá online” (GOMES, 2018 p.82).

Assim os indivíduos já organizados nas redes sociais começaram a atuar nos novos meios digitais que iam se integrando nosso cotidiano. As pessoas passaram a ter mais contato com muitas informações sobre a política e as instituições representativas, assim como descobriram e passaram a atuar em novos meios de comunicação, publicando e discutindo temas políticos (CASSANAVA; CERVI, 2019, p.89).

3 FRENTE CONSERVADORA DE MARABÁ

Ao finalizar a coleta das postagens, foram 253 capturas de tela, ou seja, uma publicação no dia em média, e foram classificados em 22 eixos temáticos. Subsequentemente após a depuração, tivemos 28 postagens para ser analisadas. A seguir algumas amostras e análise do material da pesquisa de campo:

A publicação do Facebook está composta pela captura de tela do Twitter do Max, (Fig.3), – ex-Policial Militar, 25 anos, acadêmico de Engenharia Mecânica, nas horas vagas é motorista de aplicativo.

O recorte da publicação acompanha uma fotografia dele mesmo. No conteúdo da postagem podemos observar, que utiliza uma notícia onde se explica que um militar da comitiva do Presidente foi preso por tráfico de drogas na Espanha. O que se sabe sobre a prisão do militar com 39 kg de cocaína em avião da FAB na Espanha: Um sargento da Força Aérea Brasileira (FAB) foi detido nesta terça-feira (25) sob a acusação de transportar 39 quilos de cocaína dentro do avião da equipe que dá suporte à comitiva do presidente Jair Bolsonaro (PSL) (BBC News Brasil, 26 jun. 2019).

O argumento da publicação é utilizar dois eventos, o primeiro sobre a legalização das drogas, e o segundo, a suspeita da pessoa, na qual a esquerda “determina” que o Presidente deve ser culpado pelo ato do militar ao estar em posse de drogas.

Figura 3: Publicação Esquerda 01

Fonte: Pesquisa de Campo - <https://www.facebook.com/direitamaraaba/>

A narrativa da publicação é construída mediante os dois eventos expostos, com o encerramento de uma verdade pronta, na qual o leitor não precisa fazer uma análise da situação, pelo fato da publicação concluir com “a desonestidade ou a hipocrisia da esquerda”, a qual tem como objetivo fazer que o leitor entenda que o Presidente não tem relação com o sucedido, e a esquerda estaria criando outra um factóide, conforme destacam Gomes e Dourado nos fenômenos da comunicação política (2018, p.34) “há cada vez mais reivindicações de verdade e há cada vez mais mentiras no que se refere às histórias que, presumivelmente, dão conta dos fatos da política”. Desde que a publicação propõe uma verdade pronta, se deve dar um sentido de urgência à publicação, na qual o usuário deve conhecer sobre o que a “esquerda” está fazendo e ficar atento.

Na publicação seguinte (fig. 4) aborda o caso do filho do Presidente, Eduardo Bolsonaro. Em uma entrevista, ele falou que se a “esquerda se radicalizar se aplicará o AI-5” (Ato Institucional nº 5)⁵, e um dos coordenadores do movimento, neste caso, Max utilizou seu Twitter pessoal para comentar sobre a situação e tirou uma captura de tela para fazer uma publicação no Facebook onde adicionou mais informações. Essa publicação tem uma narrativa similar à anterior, o que procura é se posicionar sobre o evento, além de que faz uma comparação com dois casos: o primeiro é a consequência do outro, ou seja, se tem as ferramentas necessárias, mas se a “esquerda” chegar até lá, em outras palavras como ele propõe, “sequestrando aviões”, “explodindo quartéis”, a força do Estado poderia ser utilizada, dando assim um sentido de urgência, o qual o leitor precisaria se informar para ter conhecer profundamente os supostos planos de poder da “esquerda”.

Também, se pode observar a defesa da narrativa do deputado, em razão de que mostra apoio por parte do movimento.

⁵ UOL (Brasil). Eduardo Bolsonaro fala em novo AI-5 “se esquerda radicalizar”. Universo Online, São Paulo - Brasil, p. Não se aplica, 31 out. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/10/31/eduardo-bolsonaro-fala-em-novo-ai-5-se-esquerda-radicalizar.htm>. Acesso em: 13 ago. 2020.

Figura 4: Publicação Esquerda 02

Fonte: Pesquisa de Campo - <https://www.facebook.com/direitamaraba/>

Seguidamente a (fig. 5) apresenta uma publicação que começa com uma pergunta para se responder com uma ironia, o que propõe é que não existe uma “esquerda cristã”; a publicação é feita em resposta à visita que à época o ex-presidente Lula fez no dia 12 de fevereiro de 2020 ao Papa Francisco⁶.

A postagem está composta de um jogo de palavras, na qual faz uma relação de Lula com Lúcifer e do Papa Francisco com Fidel Castro, para fazer referência ao regime comunista da Cuba, e que o ex-presidente em nome do PT (Partido dos Trabalhadores) faria qualquer coisa pelo poder, relacionando finalmente o Papa com o diabo.

Figura 5 - Publicação Esquerda

Fonte: Pesquisa de campo - Direita Marabá Facebook

⁶ TELESUR. Lula y Francisco se reúnen en Vaticano: Hablan de un mundo más justo y fraterno: El expresidente brasileño viajó al Vaticano para una audiencia privada con el Sumo Pontífice. TeleSur, [S. l.], p. Não se aplica, 13 fev. 2020. Disponível em: <https://www.telesurtv.net/news/papa-francisco-lula-encuentro-vaticano-20200213-0023.html>. Acesso em: 21 out. 2020.

Nesta publicação (fig. 5), o elemento é de “desengano” para os usuários, na qual devem estar alerta do que está fazendo a esquerda, se associando com a depravação moral, o ateísmo sob a fachada da Igreja Católica. Na maioria dos casos, o autor da postagem evita falar sobre religião, não comenta quais são os valores “cristãos”, mas os utiliza assumindo que todos sabem quais são.

Nos recursos visuais, aparece o líder do movimento cumprimentando o Presidente Bolsonaro, e nos cantos inferiores é ele mesmo, mas agora como se estivesse dando uma palestra e, num outro canto, com o uniforme de polícia militar, com o propósito de complementar ou repetir seus ideais políticos, e seus origines. Nas imagens da esquerda podemos analisar que as postagens sempre são no sentido de construção de oposição, que constroem seus ideais em que não são eles ao colocar as narrativas como “adversários”, entendendo-se o que se tem que combater, além do reforço visual em quem são eles.

Na postagem seguinte (fig.6) existem diferentes elementos, um dos primeiros é estar a favor do Golpe de Estado ocorrido em 1964, momento em que o Brasil teve uma intervenção militar, mas na publicação é chamada de “56.º Aniversário desde o movimento que salvou o Brasil da ditadura comunista”.

Figura 6: Publicação Direita Marabá



Direita Marabá
2 min · Facebook for Android · 📱

31 de Março

Quantas vezes comemorei em silêncio essa data, por na época ser um Militar da ativa.

Como todos sabem, enquanto estive no poder esquerda havia proibido os quartéis de celebrar esse glorioso dia. Hoje comemoramos o 56º Aniversário do movimento que salvou o Brasil de uma ditadura vermelha, a ditadura do proletariado.

Não teria data melhor pra anunciar que eu, Max Souza, pré-candidato deste movimento, consegui - contra toda as expectativas - Me filiar a um partido que me GARANTIU INDEPENDÊNCIA para continuar defendendo nossos valores.

Escolher o partido não foi uma decisão fácil. Desde o racha do presidente com seu antigo partido, o PSL deixou de ser uma opção. Então, eis que surge uma luz no fim do túnel chamada "Aliança pelo Brasil". Fomos às ruas colher assinaturas. Muitas vezes o povo de Marabá foi lá cooperar. Mas graças a morosidade do TSE, o primeiro partido conservador a surgir no Brasil deixou de ser uma opção para as eleições 2020.

E se só ganhar quem gasta dinheiro público? Então, perderemos sem medo de sermos felizes e com a consciência limpa de não abrir mão dos valores que defendemos por qualquer cargo público que seja.

Então, continuamos e em reunião com presidente do PTB de Marabá, pastor Ronisteu, ouvi "Nesse partido você será livre para continuar defendendo seus valores". Pois bem, a decisão era quase certa! Depois de uma longa reunião entre os coordenadores, votamos entre todos os partidos que nos convidaram e o movimento entendeu que o PTB era a melhor opção.

Agradecemos a todos os nossos seguidores pelo apoio, quero deixar o registro de que só chegamos até aqui graças a vocês, a todos nossos amigos meu muitíssimo obrigado!

- Max Souza

#direita #direitamaraaba #direitaconservadora
#Bolsonaro #Bolsonaro2018 #Bolsonaro2020
#direitamaraaba2020 #maraba #marabá #marabapa
#leicoes2020 #31demarço

Como eu disse, escolher o partido que irá acolher o futuro candidato do Direita Marabá não foi uma decisão fácil. Porém, parando pra pensar, o que mesmo foi fácil até aqui? Nada! O fato é que, independentemente da minha DECISÃO, eu seria julgado. Muitos dirão, porque não escolheu esse ou a aquele. Outras pessoas se acharão no direito de determinar qual caminho este movimento deve seguir. RESPEITO SUAS OPINIÕES. Mas eu fiz um escolha, escolhi ouvir quem ao longo desses quatro anos esteve lutando ao meu lado. Cidadãos de trabalho ferrenho, voluntários e determinados.

Primeiro pontuamos, garantir ao pré-candidato do DIREITA MARABÁ independência para continuar defendendo os valores que sempre defendemos. Mas qual partido poderia garantir isso? Confesso que minhas expectativas não eram as melhores. Foi uma longa caminhada até a decisão. De reunião em reunião, de conversa em conversa, ouvindo muitos "vocês estão loucos" ou "a política Municipal não é assim", ou ainda "Não se ganha sem dinheiro", "Você vai ter que apoiar nosso candidato à prefeito".

Mas, nós não nos demos por vencidos e estávamos decididos, vamos até o fim sem nos render ao sistema. E se não der, não concorreremos! Mas parar, JAMAIS.

2020 1964 31 DE MARÇO

SE ANOS REGAL O MOVIMENTO QUE SALVOU O BRASIL DA DITADURA VERMELHA

NO 56º ANIVERSÁRIO DO MOVIMENTO 64 OFICIEI MINHA FILIAÇÃO AO PTB. PARTIDO QUE ME GARANTIU INDEPENDÊNCIA COMO PRÉ-CANDIDATO. MEUS VALORES SEMPRE ESTARÃO ACIMA DE QUALQUER PLEITO! O MOVIMENTO DIREITA MARABÁ SEMPRE SERÁ A MINHA PRIORIDADE!

UMA Vez PTB SEMPRE FOI

PTB 14

Fonte: Pesquisa de Campo - <https://www.facebook.com/direitamaraaba/>

Posteriormente, utiliza a data para se manifestar como possível pré-candidato a vereador da cidade, onde ele expõe seus motivos pelos quais escolheu um partido político para se candidatar, aclarou que o partido Aliança pelo Brasil não obteve o registro, e para continuar com seu trabalho político em Direita Marabá optou pelo partido PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), assim também explica as causas para participar na política da cidade.

A publicação não oferece explicações sobre a opinião do “Golpe Militar” ou “Aniversário desde o movimento que salvou o Brasil da ditadura comunista”, apenas enfatiza os questionamentos do *status quo*, vinculando a situação da candidatura como vereador da cidade. Tem-se a utilização de referências históricas sem relação direta ao tema, de uma maneira de igualar os entes envolvidos na questão para despertar a atenção de quem faz a leitura da postagem pela sua participação na política.

Outros elementos que podemos destacar é a utilização dos valores cristãos como se fossem uma compreensão social, na qual todos “temos”. No entanto, entendemos do que está falando. A postagem é criar empatia com o usuário, além de que se mostra com o presidente, com o uniforme de polícia militar, e palestrando algum evento; para fazer alusão da trajetória de Max.

Assim também, podemos analisar o jogo político que faz o Movimento ao mostrar as alianças que são criadas na cidade pelo poder político, ainda assim a filiação a um partido também traz outro tipo de relações, neste caso seu público (seguidores), potenciais eleitores; desse modo a plataforma de Direita Marabá se converte em um foro para manifestar suas convicções políticas.

Na mesma direção pode-se perceber seu crescimento argumentativo para justificar seu sentido de pertença ao conservadorismo mediante suas intervenções e, enquanto seu pensamento vai mudando com as pautas, por exemplo, alinhando-se às diretrizes de Jair Bolsonaro, as postagens associam o conservadorismo com imagens ou discurso, como se necessariamente o conservadorismo dialogasse com o “bolsonarismo”, explicitando diferenças a aproximações que oscilam entre o conservadorismo e os posicionamentos do outrora Presidente Jair Bolsonaro.

Igualmente, nota-se uma insuficiente análise sobre os autores conservadores explícitos nas postagens das redes sociais da Frente Conservadora; dialogam mais com notícias que são uma “paráfrase” do pensamento conservador, não se trata de negar ou mensurar o quanto seriam conservadores ou não, mas de perceber que as referências dos teóricos do(s) conservadorismo(s) são menos acionadas nas postagens em detrimento do dito “enfrentamento democrático” que julgam assumir contra as tendências de esquerda, mobilizando assim postagens sobre dados institucionais em temas de impacto social, como a diversidade sexual ou política de armamento.

O objetivo do movimento que se tem na página de Facebook é “Movimento político apartidário de Direita dedicado ao estudo do conservadorismo em Marabá-PA”, mas no decorrer das publicações aparecem relatos que buscam justificar a posição de pertença aos quadros políticos de direita, sempre em oposição à esquerda. O conceito que o referido movimento de Direita tem de si, portanto, segundo a pesquisa, embora formado criativamente a partir da articulação entre certas compreensões do conservadorismo e do alinhamento do dito “Bolsonarismo”, carece de profundidade analítica na sustentação de muitos argumentos apresentados nas redes sociais e entrevistas presenciais.

Neste processo, o movimento conservador que vem da Europa e Estados Unidos não se apresenta nas publicações, de modo que não percebemos uma quantidade de leituras mais expressiva sobre os próprios autores que dizem utilizar para se fundamentar, mas podemos perceber que transformam seu conhecimento em memes ou em postagens de uma maneira mais, digamos, acessível, fazendo que o Movimento seja baseado em impressões retiradas de postagens nas redes sociais. Em função disso, as divulgações são feitas sobre matérias

jornalísticas para se apoiam em fatos que posteriormente são interpretados pelos seus “conhecimentos empíricos”.

Além disso, uma característica das postagens nas redes sociais é que a pesquisa não seja sob as audiências ou públicas. Ou seja, nota-se pela predileção de utilizar um “modelo” baseado em um acontecimento postado em uma matéria e posteriormente seguida de interpretação pelos líderes do movimento, apelando para a “simpatia” dos seguidores da página, o que seria uma estratégia mesma do movimento, reforçando a leitura imediata e compulsiva das postagens e da atualização da linha do tempo, aspectos característicos das redes sociais como um todo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a Frente Conservadora de Marabá, como qualquer tendência ou organização política, tem o potencial de revelar as mudanças sociais e as suas motivações na cosmovisão engendrada por determinadores setores da população. Certamente, aspectos gerais norteiam o significativo aumento de movimentos ou tendências ditas conservadoras na sociedade brasileira, dentre eles, o ataque sistemático aos movimentos de esquerda, o discurso religioso voltado para demonização do campo progressista ampliando e massificando a intolerância no país e por fim o próprio avanço da extrema direita personificada na eleição do ex-Presidente Jair Bolsonaro (2018-2022).

Embora existam pesquisas no Brasil sobre o conservadorismo, no estado do Pará, particularmente Sul e Sudeste da região, não se constatou trabalhos acadêmicos sobre a temática. No artigo apresentou-se brevemente as origens gerais do pensamento conservador no século XIX até a sua recepção no Brasil afim de entender, resumidamente, determinadas mudanças no pensamento conservador nos últimos séculos, e como cada movimento busca objetivos diferentes.

A Frente Conservadora de Marabá exerce influência, direta ou indireta sobre outros grupos, sejam políticos, econômicos ou religiosos, amparam suas propostas sem necessidade de pertencer algum grupo aludido, ou seja, procuram elaborar identificações homogêneas, que é o que caracteriza o movimento. Ainda que muitos dos relatos pareçam parte do senso comum ou tendencialmente óbvios é importante construir um olhar objetivo sobre o tema do conservadorismo, para assim compreender as suas idiossincrasias e o quão exercem ou refletem as ideias políticas baseadas na moralidade e religião na sociedade da qual fazem parte.

As redes sociais são utilizadas para gerar um enfrentamento político mediante a afinidade, o que é importante para criar comunidade nas redes digitais, as quais agem para explicar acontecimentos locais, regionais ou nacionais, atraindo assim outros grupos com pensamento similar e criando uma rede de “consciência conservadora” na qual se apoiam em diferentes posicionamentos em oposição às pautas de esquerda. Poder-se-ia dizer que replicam as interpretações do presidente (Jair Bolsonaro), fazendo que se crie uma rede de apoiadores com os mesmos interesses pela competição do poder da representatividade política, muito embora não se possa assumir tal forma de operar como universal.

Nas publicações podemos observar aspectos particulares, como notícias ou acontecimentos, relevantes para o movimento (ou que procuram se posicionar como relevantes para o movimento), mas também indicar outros aspectos da Frente Conservadora de Marabá. As publicações são interpretações deles sobre a realidade levadas à disputa “em nome da democracia” produzindo elaborações polarizadas acerca da informação. Não se pretendeu obviamente apontar que as informações que eles compartilham sejam falsas ou verdadeiras e sim observar como elaboram esse processo nas mídias, na qual o tempo todo se constrói outra verdade sobre um fato em razão de que todas as pessoas apresentam a sua “verdade”.

Entendemos, por outro lado que este grupo é só uma pequena parte dos diferentes grupos de direita que podem existir e que podem ser heterogêneos ou homogêneos em seu pensamento.

Também se constata que seu comportamento é similar pelas motivações morais e políticas que constituem as narrativas de pertencimento ao movimento de direita, mas, o objetivo seria mais ampliar o entendimento, as especificidades deste tipo de grupo e o seu reconhecimento social do que necessariamente formar um juízo de valor sobre a consistência ou não dos posicionamentos políticos em tela. Futuras pesquisas no contexto amazônico são esperadas para ampliar a compreensão e revelar eventuais particularidades.

Por fim, vale ressaltar que esta pesquisa está datada em determinado contexto das tendências de direita no Brasil, portanto, não pretende discorrer sobre o futuro do movimento com as respectivas mudanças. Talvez a continuidade das reflexões por meio de outros pesquisadores possa ampliar as relações entre direita, conservadorismo e bolsonarismo nos anos vindouros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno. **Antropologia dos arquivos da Amazônia**. Rio de Janeiro: Casa 8 / Fundação Universidade do Amazonas, 2008, p. 15-153.

BBC News Brasil, 26 jun. 2019. **O que se sabe sobre a prisão de militar com 39 kg de cocaína em avião da FAB na Espanha**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48773880>. Acesso em: 29 out. 2020.

BEZERRA Neto, L.; SANTOS, F. R. dos. **Neoconservadorismo, movimentos sociais e educação no campo no Brasil**. *Crítica Educativa*. v. 2, n. 1, p.52-65, 2016.

BURKE, Edmund. **Reflexões sobre a revolução em França**. Vide Editorial, 2012

CASTELLS, Manuel. El poder en la sociedad red. In: CASTELLS, Manuel. **Comunicación y Poder**. España: Alianza Editorial, 2006, p. 33-81.

CASTELLS, Manuel; HERNANDEZ, Maria, **Comunicación y poder**, 1. ed. Madrid: Alianza, 2009.

CERVI, Emerson; CAVASSANA, Fernanda; MASSUCHIN, Michele. Radicalização e distanciamento entre representantes e representados em redes sociais digitais: um estudo sobre o caso da morte de Fidel Castro. **Razón y Palabra**. v. 22, ed. 3. 2019.

DA SILVA, Francisco Carlos Teixeira. O Discurso de Ódio: análise comparada das linguagens dos extremismos. **Revista NuestrAmérica**; Vol. 7, núm. 13, Jenero-junio 2019.

FERREIRA G. Conservadorismo, fortalecimento da extrema-direita e a agenda da diversidade sexual e de gênero no Brasil contemporâneo. **Lutas Sociais**. Vol. 20(36), 166-178, 2016.

GOMES, Wilson. **A democracia no mundo digital: história, problemas e temas**. São Paulo, Brasil: Edições Sesc São Paulo, 2018.

GOMES, Wilson. Por que a mídia é tão parcial e adversária da minha posição? A hipótese da 'hostile media perception'. **Revista compolítica**, v. 6, n. 1, p. 7-29, 2016.

HÉBETTE, Jean; MARIN, Rosa Acevedo. Estado e reprodução da estrutura social na fronteira: Ariquemes em Rondônia. In: HÉBETTE, Jean. **Cruzando a Fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia**. Vol I. Belém. EDUFPA, 2004, p. 245-311.

IKEDA, Joyce Cardoso Olímpio. **A composição do poder político em Marabá/Pará (1985-2012)**. Expansão do capital, luta de classes e poder local na amazônia: um estudo sobre a composição do poder político no município de Marabá/Pará (1985-2012). 2014. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, Pará, 2014.

KIRK, Russell. **A Política da Prudência**; tradução de Gustavo Santos e Márcia Xavier de Brito. São Paulo: É Realizações, 2013, p. 91-115.

LIMA, J. de. O pensamento liberal e conservador no Brasil: dinâmicas e repercussões. **Revista Sem Aspas**. v. 3, n. 1, p. 109–117, 2015.

LOSURDO, Domenico. **Contra-História do Liberalismo**. Roma: 2006.

LOUREIRO, V R; PINTO, J N A. A questão fundiária na Amazônia. **Estudos Avançados**, USP, V. 2, n. 54, p 77-98, 2005.

LÖWY, Michael. Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil. **Centre National de la Recherche Scientifique**. Paris, vol. 27 jul. 2015

LYNCH, Christian Edward Cyril. **Conservadorismo caleidoscópico: Edmund Burke e o pensamento político do Brasil oitocentista**. São Paulo: ed. Lua Nova, 2017, pp. 313-362, 2017.

RHEINGOLD, Arnold L. **Multitudes inteligentes: la próxima revolución social**. Barcelona: Gedisa, 2004.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**. São Paulo: Duas Cidades, 1992.

SCRUTON, Roger. **O que é Conservadorismo**. São Paulo: É Realizações, 2015, p. 95-130.

SOUZA, M. V. M de. **Ação do Estado e as transformações socioespaciais da Amazônia na segunda metade do século XX e implicações no Sudeste Paraense**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Geografia. Uberlândia: UFMG, 2015.

SOUZA, Jamerson Murillo Anunciação de. Edmund Burke e a gênese conservadorismo. **Serv. Soc**, São Paulo, n. 126, p. 360-377, 2016.